



**HÁ 150 ANOS
PROMOVENDO
POSSIBILIDADES**

PONTO DE VISTA

Marsh Guy Carpenter Mercer Oliver Wyman

150 ANOS

da Marsh McLennan: O que esperar para o futuro?

Em seus 150 anos de história, a **Marsh McLennan** se consolidou como uma empresa socialmente responsável, comprometida com a Inclusão & Diversidade, e ciente das questões urgentes ao planeta. E para os próximos 150 anos, como a **Marsh McLennan** pode contribuir para um futuro realmente sustentável? Com a palavra, nossos CEOs.

A governança ESG é um marco na forma como as empresas se valorizam e encontram sua verdadeira missão no mundo empresarial. As companhias sempre foram muito focadas nas suas cadeias produtivas e, evidentemente, na obtenção do lucro. Hoje, com a transformação do mundo em direção a um caminho mais sustentável, o ESG traz uma nova forma de administração, centrada nos conceitos básicos de promover o bem-estar da sociedade como um todo. Trabalhar por um mundo mais sustentável não deveria ser uma atribuição apenas dos governos. Com a participação das empresas nesse processo, há mais equilíbrio e força ativa, dado o poder coletivo das organizações privadas em promover ações impactantes. O mais interessante é que essa ótica de se olhar a preservação do meio ambiente como uma forma de sustentabilidade significa tornar sustentável o próprio negócio. O resultado natural é o desenvolvimento de uma sociedade muito mais equitativa, e o combate ao grave problema da desigualdade social. Para os próximos 150 anos, a **Marsh McLennan** se compromete a liderar, junto às grandes empresas, esse movimento de transformação.

Eugenio Paschoal, CEO da **Marsh Brasil**

Temos testemunhado um aumento crescente na ocorrência de catástrofes naturais e eventos extremos da natureza, e essa intensidade carrega consigo um impacto social, econômico e segurável. Nos próximos 150 anos, a **Marsh McLennan** pretende contribuir ativamente com medidas que possam reduzir os impactos ambientais relacionados ao aquecimento global, por meio do acompanhamento do mercado segurador e da fomentação de coberturas para riscos de baixa emissão de carbono, protótipos verdes e geração de energia limpa.



Apoiamos esses pilares e o caminho a ser seguido para sua execução da melhor maneira possível, modelando os riscos e entendendo como o seguro pode contribuir para uma sociedade mais sustentável. Paralelamente às contribuições do nosso grupo para as questões sociais, atuamos também no aspecto técnico do nosso negócio, com o olhar atento aos novos tipos de riscos que surgirão com o aparecimento das tecnologias do futuro. Temos o desafio de desenvolver metodologias e processos para que o mercado segurador possa fomentar as inovações fundamentais para um mundo mais sustentável.

Pedro Farne, CEO da **Guy Carpenter Brasil**

Mesmo antes de a governança ESG ganhar relevância global, a **Oliver Wyman** sempre contribuiu com o debate climático, ambiental, de inclusão e de governança, por meio da produção de conteúdo, da elaboração de projetos e do apoio a clientes ao longo dos 20 anos de atuação no Brasil. Agora com uma área dedicada à avaliação de risco de climático e uma agenda totalmente voltada para a causa ambiental, a **Oliver Wyman Brasil** atua como ponta de lança das plataformas socioambientais lançadas pela empresa globalmente. É nossa prioridade atuar por um mundo mais sustentável. Nos próximos 150 anos, continuaremos contribuindo como uma referência em temas ESG. Podemos garantir que sempre teremos pessoas e especialistas produzindo conteúdo e inteligência capazes de apoiar as diferentes indústrias em desafios que se tornarão mais profundos, e em ecossistemas que deverão estar mais adaptados e engajados. É compromisso da **Oliver Wyman** ser uma parceira relevante para garantir que toda essa agenda voltada para as causas sociais e ambientais se concretize, provocando a mudança que o mundo necessita para sobreviver.

Ana Carla Abrão, CEO da **Oliver Wyman Brasil**

Além das nossas próprias políticas internas de ESG, a **Marsh McLennan** tem um papel muito importante na sociedade, ao lado de outros stakeholders globais. Nós participamos, junto ao Fórum Econômico Mundial, da identificação de grandes riscos futuros nas suas mais diferentes dimensões. Com a colaboração de cada empresa do grupo, contribuimos para a formação de políticas junto a reguladores, com o objetivo de identificar e mitigar riscos, para guiar o caminho da sociedade em direção a um futuro mais sustentável.

Do ponto de vista prático, apoiamos nossos clientes em todas essas dimensões, sejam elas ambientais ou sociais. Em particular, a **Mercer** endossa com protagonismo temas que tratam da sustentabilidade na gestão de pessoas, métricas de performance e gestão dos processos ligados à saúde. Olhando para os próximos 150 anos, direcionamos nosso foco para os grandes gaps de patrimônio. É preocupante a tendência de falta de acumulação face à longevidade da população. A sustentabilidade da vida no planeta depende diretamente da garantia de uma senilidade tranquila e segura.

Eduardo Marchiori, CEO da **Mercer Brasil**

Muito além da resiliência climática



As ações e os planejamentos que envolvem a transição para um futuro verde

Por Gabriela Bertol*

Quando falamos de risco climático, devemos considerar duas vertentes: o risco físico e o risco ligado à transição.

As mudanças climáticas aumentam a probabilidade da ocorrência de secas e interferem na disponibilidade de água, afetando a qualidade do solo. A preparação para esses fenômenos e a incorporação de ações no planejamento estratégico das empresas são oportunidades geradas pelo risco físico. Tais impactos exigem o desenvolvimento de táticas de entendimento, mitigação, preparação, mensuração e incorporação dos riscos.

A partir do momento em que o mundo inteiro se encontra em um movimento de diminuição dos gases de efeito estufa, os próprios clientes cobram das empresas um posicionamento e uma cadeia de valor com menos emissões. É necessário pensar no que isso significa para o próprio negócio. Entender essa transição é fundamental para atravessá-la com segurança e resiliência.

Além da resiliência, há uma questão crucial, relacionada com o papel de cada empresa no processo de diminuição de emissões. Para o mundo entrar em uma trajetória compatível com a do Acordo de Paris, que promete um esforço para a Terra não esquentar mais de 1,5 graus centígrados, como cada negócio precisa se comportar?

Um plano de transição de um negócio para o caminho da sustentabilidade não se resume a cortar aquilo que emite muito carbono, mas implica um pensamento inovador, focado em mudanças reais nos processos produtivos. A grande questão do clima esbarra no protagonismo das empresas no processo de descarbonização, que envolve grandes mudanças na forma de organização das empresas, para trazer as discussões climáticas para dentro dos processos de decisões, planejamento estratégico e financiamento.

***Gabriela Bertol** é Principal na Prática de Serviços Financeiros da **Oliver Wyman**.

Climate Health Threat Illustrator

A mudança climática está aumentando os riscos e custos para a saúde de pessoas e empresas em todo o mundo - e seus efeitos se intensificarão com o tempo. Explore a ferramenta da Marsh McLennan Climate Health Threat Illustrator e descubra como as mudanças climáticas impactam a saúde das populações.

Incêndios florestais, uma preocupação que cresce em todo o mundo.

Frequentemente temos visto incêndios graves em países como Canadá, EUA, Espanha, Portugal, Grécia e Chile, o que tem afetado centenas de vidas e causado bilhões de dólares de danos econômicos. As incidências cresceram absurdamente mesmo em locais não acostumados com o problema. No norte da Europa, por exemplo, países experimentaram entre 20 e 200 vezes mais áreas queimadas do que o normal.

Grandes estragos a propriedades residenciais costumam ser responsáveis pela maioria das perdas diretas resultantes desses incêndios. No entanto, as empresas que operam em áreas de risco enfrentam danos aos ativos e prejuízos pela interrupção de seus negócios.

Selores comumente afetados e consequências dos incêndios

Silvicultura

Fechamento de serrarias e interrupção das cadeias de abastecimento.

Agricultura

Morte do gado, danos às plantações e comprometimento das propriedades.

Turismo e lazer

Podem sofrer com a perda de receitas quando os parques e resorts são fechados ou evacuados.

Indústrias extrativas

Muitas vezes são forçadas a suspender atividades nas proximidades dos incêndios e ainda enfrentam sérios riscos quando seus locais de produção são atingidos.

Empresas de energia

São particularmente expostas aos riscos de responsabilidade se seus ativos forem considerados responsáveis por iniciar um incêndio.

Há dois fatores ainda pouco percebidos que contribuem para o aumento do risco e dos impactos dos incêndios florestais pelo mundo, isolados ou combinados, dependendo da localização. Em muitas regiões, as mudanças climáticas ampliam a probabilidade de condições quentes e secas, potencializando os riscos. Enquanto isso, a urbanização dessas áreas expõe mais pessoas e bens às queimadas. À medida que o desenvolvimento urbano avança para as regiões de mata, o número de pessoas e o valor dos ativos expostos crescem.



O impacto financeiro pode ser bem maior do que imediatamente aparenta

Tanto em 2017 quanto em 2018 testemunhamos perdas econômicas recordes - mais de US\$ 20 bilhões anuais, causadas por desastres catastróficos na temporada de incêndios na Califórnia. Contudo, essas e muitas outras perdas diretas são provavelmente apenas uma fração dos custos totais, pois excluem o combate a incêndios, além de gastos relacionados a questões sociais e ambientais mais amplas.



Impactos das inundações: custos irrecuperáveis

As inundações são apontadas como o desastre natural mais comum no mundo. Desde 1980, houve 4.588 desastres de inundação em 172 países; mais de 250.000 pessoas foram mortas e os prejuízos ultrapassaram US\$ 1 trilhão, representando 40% de perdas por catástrofes naturais durante o período. Em 2020, inundações em toda a Ásia mataram mais de 3.800 pessoas e causaram US\$ 67 bilhões em danos, dos quais apenas US\$ 3 bilhões estavam segurados.

5 PONTOS IMPORTANTES QUE DEVEM SER CONSIDERADOS

1. O risco de inundação é subestimado e crescente

Com as mudanças climáticas, os eventos de enchentes estão aumentando. O crescimento populacional, o desenvolvimento econômico e a urbanização situam mais pessoas e mais ativos em áreas com maior risco de inundações. No entanto, apesar de ser um dos perigos naturais mais comuns e destrutivos, ainda é sistematicamente subestimado. Isso contribui para más decisões políticas, resultando no uso inadequado de recursos que evitem inundações, o sofrimento das pessoas atingidas e os diversos prejuízos subsequentes.

2. Os verdadeiros custos das inundações são maiores do que imaginamos

Os danos econômicos resultantes das enchentes estão aumentando rapidamente, porém apenas uma pequena proporção - 12% em todo o mundo desde 1980 - está segurada. São imensos os custos de interrupção dos negócios, além do ônus que recai sobre a saúde mental, cujo verdadeiro valor pode chegar a bilhões de dólares a cada ano.

3. Inundações aprofundam as desigualdades econômicas e sociais

Também se trata de uma questão de justiça social, afetando desproporcionalmente aqueles que estão nos degraus mais baixos da escada socioeconômica. Grupos mais marginalizados, normalmente com rendimentos reduzidos, são frequentemente mais vulneráveis e expostos a inundações.

4. Fechar a lacuna de proteção contra enchentes deve ser uma prioridade política

Em todo o mundo, a mudança climática gera um ciclo de inundações frequentes, aprofundando a desigualdade. O aumento da cobertura de seguro entre as comunidades vulneráveis pode quebrar essa sequência, permitindo que as pessoas se recuperem mais rápido e tornem-se menos expostas às próximas incidências.

5. Os governos devem adotar uma abordagem estratégica para a resiliência às inundações

A construção da resiliência nacional contra inundações deve incorporar elementos de reforço mútuo, como investimentos em proteção contra enchentes, acesso aprimorado aos dados de risco e um planejamento inteligente do uso da terra. Em países com grandes populações desprotegidas, os governos podem realizar uma série de abordagens estratégicas, desde a segmentação de grupos vulneráveis com esquemas de seguro contra inundações baseados na comunidade, até níveis de parcerias público-privadas e programas públicos de seguro contra inundações, tendo o cuidado para que haja uma administração eficiente e sustentável.

Como proteger sua empresa dos riscos causados por eventos climáticos extremos

Por Ricardo Ciardella*

O mês de **julho de 2021** foi marcado por prejuízos milionários a produtores de café, cana e outras culturas no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Tudo por conta de uma situação climática que não costuma estar nas previsões dos agricultores brasileiros: frio intenso, geadas recorrentes e até neve. A tendência é que cenários como esse se tornem cada vez mais frequentes. Decorrente do processo de mudança climática no planeta provocado pelo descuido ambiental, a ocorrência de eventos naturais extremos quadruplicou desde 1970. Hoje, **são mais de 400 ao ano**, entre tempestades, deslizamentos, secas, incêndios florestais, ondas de frio e de calor.

Para proteger os negócios de eventos climáticos inesperados, o mercado oferece um produto ainda pouco conhecido no empresariado: o seguro paramétrico. **O objetivo é garantir a receita do cliente sempre que uma intempérie climática interfira em seus resultados.** E isso não vale apenas para o agronegócio – praticamente toda empresa poderia usufruir de um seguro paramétrico.

Uma produtora de bebidas refrescantes, por exemplo, vê suas vendas diminuídas durante um verão frio e chuvoso; uma empresa de construção pode ser obrigada a interromper seus trabalhos em temperaturas muito baixas ou chuvas muito intensas; uma usina de energia renovável está fadada a não atingir suas metas de produção em um ano com fatores naturais impróprios; uma varejista provavelmente não venderá tantos casacos durante uma temporada de inverno menos rigorosa.

Do lado das seguradoras, o desafio é definir quantitativamente o que é um evento climático inesperado para uma empresa, e o tamanho do impacto gerado caso esse evento venha a se concretizar. Por isso, o seguro paramétrico é um produto totalmente customizado. O nome vem do **"parâmetro"** que é usado como gatilho da apólice. Para chegar a esse parâmetro, utiliza-se uma base de dados históricos com a maior correlação possível com a exposição da empresa ao evento climático, correlacionando seus possíveis danos e prejuízos. Uma vez que o gatilho é atingido, o sinistro é acionado.

Diferentemente do seguro garantia ou do seguro de crédito, o seguro paramétrico pode ser contratado pela empresa ou por qualquer parte envolvida no negócio e seus riscos, como investidores e emprestadores. Trata-se de um produto antenado às necessidades de nosso tempo, com um potencial enorme para levar segurança e tranquilidade a negócios expostos a variáveis que fogem do nosso controle.

*Ricardo Ciardella é Diretor de Specialty na Marsh Brasil

Leia o estudo na íntegra

Hidrogênio verde: Brasil abre as portas para a energia do futuro

Por Paulo Mantovani*

Elemento químico mais abundante na natureza, o hidrogênio é uma fonte de energia limpa que emite apenas vapor d'água e não deixa resíduos no ar, diferentemente do carvão e do petróleo. É um combustível universal, leve e altamente reativo, que tem sido usado para abastecer carros, dirigíveis e espaçonaves desde o início do século 19. Sua demanda global triplicou a partir de 1975, e atingiu 70 milhões de toneladas por ano em 2018.

A descarbonização da economia mundial, processo que não pode ser adiado, promete dar mais destaque ao hidrogênio em um futuro próximo. Mas a forma tradicional de obtenção desse elemento não condiz com seu caráter sustentável: o processo emite mais de 2% do total das emissões globais de gás carbônico. Descarbonizar a produção de hidrogênio é, portanto, o ponto-chave para a consagração do gás como o combustível do futuro.

Tendência já solidificada na Europa, o hidrogênio verde é o produto de uma tecnologia geradora de hidrogênio por meio de uma reação química conhecida como eletrólise. Esse método usa uma corrente elétrica para separar o hidrogênio do oxigênio na água. Se essa eletricidade for obtida a partir de fontes renováveis, como a energia solar e a eólica, o processo se completa sem a emissão de gás carbônico na atmosfera.

O hidrogênio como combustível já é uma realidade em países como Estados Unidos, Rússia, China, França e Alemanha. Outros, como o Japão, estão indo ainda mais longe, e aspiram se tornarem economias de hidrogênio. Em dezembro de 2020, o Chile deu a largada da América Latina e anunciou a meta de em duas décadas figurar entre os três maiores exportadores de hidrogênio verde do planeta, com o produto mais barato entre seus competidores. A Colômbia também quer desenvolver uma indústria do gás, e busca potenciais mercados de exportação.

O Brasil entra nessa onda com a vantagem de ter uma costa privilegiada, incidência de sol durante o ano todo e vento em abundância. O país tem um dos menores custos marginais para geração de energias renováveis, e isso é fundamental para o barateamento do processo de eletrólise. Os investimentos anunciados para construção de usinas produtoras de hidrogênio verde por aqui já somam mais de US\$ 22 bilhões, todos concentrados em portos – Pecém, no Ceará, Suape, em Pernambuco, e Açu, Rio de Janeiro.

O mercado também aguarda uma regulamentação para o setor. Nos próximos meses, o governo deve apresentar as diretrizes para o Programa Nacional do Hidrogênio, cuja elaboração foi aprovada em abril pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). São os primeiros grandes passos em direção a um futuro promissor.

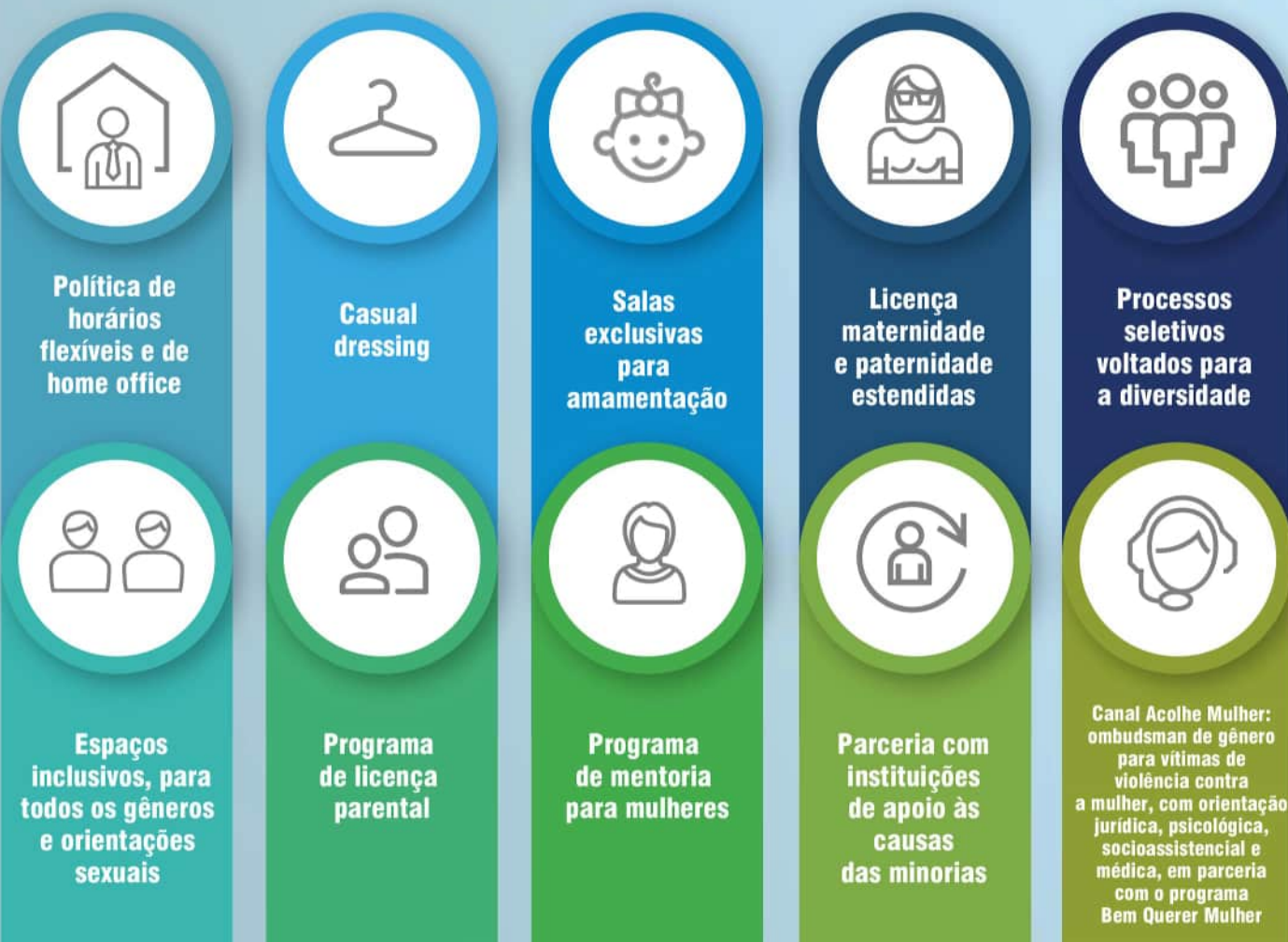
*Paulo Mantovani é Diretor de Energia e Mineração na Marsh Brasil

NOSSO COMPROMISSO ESG

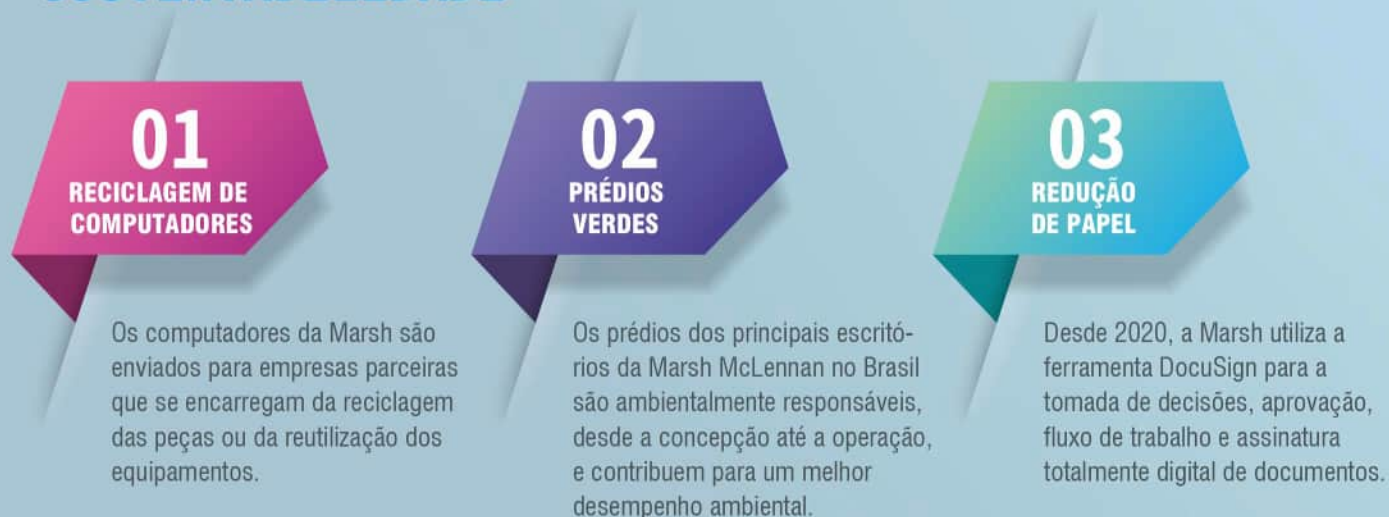
Comprometimento com as questões ambientais, sociais e de governança

EQUIDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

A maior força de nossa empresa é o talento coletivo de nossos colegas. Inclusão significa mais do que aceitação – significa pertencer. Cada pessoa tem um conhecimento e experiência únicos. Individualmente, isso nos torna valiosos – e, juntos, extraordinários.



SUSTENTABILIDADE



INSTITUTO
ETHOS

AMCHAM
Brasil

A Marsh mantém uma sólida parceria com o Instituto Ethos, uma Organização Não Governamental (ONG) que mobiliza, sensibiliza e auxilia empresas a gerirem seus negócios de forma socialmente responsável.

A Marsh McLennan participa ativamente do movimento #BrasilPeloMeioAmbiente, organizado pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos (Amcham). Uma iniciativa a favor da sustentabilidade com o objetivo de dar maior visibilidade para ações corporativas de preservação ambiental no Brasil.

IMPACTO SOCIAL

A Marsh McLennan assume uma posição estratégica para ajudar a sociedade a enfrentar os enormes desafios sociais do presente, olhando sempre para o futuro.

Creche Vila Cisper conta há 20 anos com o apoio da Marsh Brasil

140 crianças de 0 a 4 anos atendidas
Doações e voluntariado de colegas

6 instituições atendidas

Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná
Mais de **800 pessoas** impactadas diariamente

Maratonas Missing Maps

Mapeia partes do mundo vulneráveis a desastres naturais, conflitos e epidemias de doenças.
Mais de 3 mil colegas da Marsh McLennan já contribuíram com o mapeamento de **243 mil edifícios**.

Junior Achievement

Programas de empreendedorismo para crianças e jovens da América Latina
Já capacitou mais de **5 milhões de alunos**
Suporte de mais de **150 mil voluntários**

Cherie Blair

Desde **2008** a fundação apoia mulheres empreendedoras
Já deu suporte para mais de **175.000 mulheres**
Mais de **100 países**

Cruz Vermelha

A parceria Marsh McLennan e Cruz Vermelha no Brasil começou em 2021
No primeiro ano de ação voluntária foram recolhidos:
529 cobertores | 3.338 kg de alimentos | 181 kg de produtos de higiene e limpeza

VOLUNTARIADO

Em 2020 Marsh McLennan Brasil alcançou 23% de participação de colegas em ações de voluntariado.
3º lugar no ranking global de Impacto Social



A informação contida nesta publicação baseia-se em fontes que consideramos como confiáveis, mas não declaramos nem garantimos a sua precisão. A Marsh não faz declarações ou garantias, explícitas ou implícitas, com relação à aplicação dos termos de apólice ou condição financeira ou de solvência de seguradoras ou resseguradores. Declarações relativas a assuntos fiscais, contábeis e legais são observações gerais baseadas unicamente em nossa experiência como corretora de seguro e consultora de risco e não devem ser tomadas como parecer legal, fiscal ou contábil, que não temos autorização para fornecer. Quaisquer assuntos relativos a essas questões deverão ser objeto de consulta junto a seus advogados ou contadores. A Marsh faz parte do grupo das empresas Marsh & McLennan, incluindo Guy Carpenter, Mercer e Oliver Wyman Group (incluindo Lippincott e NERA Economic Consulting). Esse documento ou qualquer parte de informação nele contida não poderá ser copiado ou reproduzido sob nenhuma forma sem a permissão da Marsh, salvo no caso de clientes de qualquer uma das empresas da Marsh & McLennan que usarem este relatório para fins internos, contanto que esta página seja incluída em todas as cópias ou reproduções. Copyright Marsh 2021. Todos os direitos reservados.

